

OS TEMAS “VULNERABILIDADE” E “VULNERABILIDADE EM INFORMAÇÃO” NO GOOGLE

Thábata Kelli Garcia (GPCIN) - thabatakarcia@gmail.com

Elizete Vieira Vitorino (UFSC) - elizete.vitorino@ufsc.br

Eliane Rodrigues Mota Orelo (IFC) - elianeorelo@gmail.com

Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira (UFSC) - anacpo72@gmail.com

Djuli Machado De Lucca (UFSC) - djuli.mdl@gmail.com

Resumo:

Este artigo trata da pesquisa do tema “vulnerabilidade” e e da proposição de elementos para a construção de um conceito de “vulnerabilidade em informação” a partir de fontes disponíveis no Google. Foi elaborado para que fosse possível compreender a dimensão dos temas, bem como a conexão de conceitos. A pesquisa de que trata este trabalho foi elaborada a partir de um levantamento bibliográfico, exploratório e qualitativo que consistiu em verificar no Google, as publicações em que o termo “vulnerabilidade” está incluso. Além disso, também buscou-se verificar quais áreas do conhecimento científico mais ocorrem a presença do termo, com o fim último de averiguar quais modos são descritos e desenvolvidos e seus referidos usos. Revelou-se, como resultado da pesquisa, uma relação estreita da temática “vulnerabilidade” com a competência em informação, a partir das características evidenciadas no tema vulnerabilidade. Enquanto a vulnerabilidade apresenta-se vinculada ao risco e ao potencial para perdas, a competência em informação constrói-se como minimização destas, por meio do desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores, comportamentos e atitudes quanto ao uso da informação, o que permite minimizar a perturbação e otimizar a capacidade de resposta das pessoas aos eventos, sejam eles vinculados à saúde-doença ou ao, conforme nosso levantamento bibliográfico, ao direito do consumidor. A partir dos resultados, a pesquisa propôs uma possibilidade de conceito de “vulnerabilidade em informação”.

Palavras-chave: *Competência em informação. Vulnerabilidade. Vulnerabilidade em informação.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017

Eixo Temático: Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ODS: Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

1 Introdução

O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) expandiu o uso de softwares para a sociedade, e desta forma, há maior disponibilidade e volume de dados armazenados em sistemas computacionais (SORDI, 2008). Ao utilizar buscadores, como é o caso do Google¹, para investigar uma temática, abre-se uma infinidade de possibilidades, tendo em vista que o conjunto de dados recuperados – mesmo que estes não sejam relevantes para a pesquisa – é expressivo. Neste sentido, o tema deste trabalho se refere à presença da “vulnerabilidade” no Google, com o propósito de estabelecer a conexão deste conceito com a competência em informação e proposição à construção de um conceito para “vulnerabilidade em informação” no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Por meio da trajetória histórica do Google (SÁNCHEZ-OCAÑA, 2013) é possível perceber que há neste buscador mecanismos que fornecem respostas não só a perguntas que envolvem conceitos básicos, mas também a questões mais detalhadas, o que representa diferenças sem precedentes na busca de informação. Por meio de um robô que opera como motor de busca, o buscador Google se revela hoje uma fonte quase inesgotável de dados.

Sob esta perspectiva, o tema da vulnerabilidade tem sido citado repetidas vezes no Google. Um destes documentos (VIGNOLI, 2001) afirma que a vulnerabilidade traduz a situação em que o conjunto de características, recursos e habilidades inerentes a um dado grupo social se revelam insuficientes, inadequados ou difíceis para lidar com o sistema de oportunidades oferecido pela sociedade, de modo que este mesmo grupo possa ascender níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida.

Tratando-se da temática da vulnerabilidade, que, nesse artigo está relacionada à necessidade de reflexão das pessoas em seus referidos contextos, como o contexto da saúde e de epidemias, ou ainda, no âmbito do mercado e do consumo, pode-se inferir que a vulnerabilidade apresenta relações de sentido com o tema da competência em informação, tendo em vista que esta refere-se à capacidade da pessoa em mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Esta competência ainda auxilia a identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos. (GASQUE, 2013).

Nesta perspectiva, o acesso à informação contempla as habilidades para utilizar a informação de maneira efetiva. As bibliotecas e seus campos de

¹ A missão do buscador Google é organizar as informações do mundo todo e torná-las acessíveis e úteis (<https://www.google.com.br/about/>).

investigação, deste modo a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, e, ainda, os(as) bibliotecários(as) a estas vinculados(as), ao reconhecerem aspectos envolvidos no tema vulnerabilidade e no tema competência em informação, podem auxiliar as pessoas a desenvolver habilidades em localizar recursos informacionais sobre as temáticas e também apoiar os governos, instituições e indivíduos a comunicar, organizar, estruturar e utilizar a informação de maneira efetiva para o desenvolvimento pessoal e coletivo (INTERNATIONAL..., 2016). Sob esta ótica, torna-se relevante investigar as temáticas “vulnerabilidade” e “competência em informação”, tendo em vista que a segunda minimiza os efeitos da primeira.

Cabe ressaltar que esta investigação é parte de uma pesquisa maior, em desenvolvimento no âmbito do Departamento de Ciência da Informação (CIN) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC, aprovado no ano de 2016 e que está em fase de levantamento bibliográfico. É uma das atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn).

2 Aspectos metodológicos

A pesquisa de que trata este trabalho foi elaborada a partir de um levantamento bibliográfico, exploratório e qualitativo que consistiu em verificar no Google, as publicações em que o termo “vulnerabilidade” se apresenta e as possibilidades para criação do conceito inédito de “vulnerabilidade em informação” na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Além disso, também buscou-se verificar em quais áreas do conhecimento científico mais ocorrem a presença do termo, com o intuito de identificar aspectos referentes aos diferentes usos e características de vulnerabilidade em escopos distintos.

Segundo Ludwig (2009) pesquisa bibliográfica é uma maneira de investigação frequente em todas as áreas do conhecimento humano. Para o autor, o pesquisador é um instrumento fundamental da investigação, portanto cabe a ele acompanhar a dinâmica do fenômeno em exame. Já se sabe, por meio da análise dos dados do levantamento bibliográfico, que a produção em termos de teses e dissertações no Google é relevante e a leitura das referidas fontes pode trazer subsídios para o alcance dos objetivos desta pesquisa e, principalmente, esclarecer o termo “vulnerabilidade” no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

3 Resultados e discussão

De acordo com o artigo “O marco conceitual da vulnerabilidade social” de Simone Rocha da Rocha Pires Monteiro, o uso do termo vulnerabilidade social, se deu posteriormente ao início da epidemia de AIDS, que fez com que os indivíduos se tornassem mais vulneráveis ao contágio e ao risco de morte. (MONTEIRO, 2011, p. 36)

De modo geral e amplo, a partir dos resultados das buscas realizadas, a vulnerabilidade é a qualidade ou o estado daquilo que é ou encontra-se vulnerável, ou, algo susceptível ou que está exposto a algum tipo de dano. Na área do direito, encontramos o termo vulnerabilidade diversas vezes

relacionado aos direitos do consumidor: no código de defesa do consumidor, por exemplo, o sujeito que consome é a parte vulnerável, em razão de não possuir conhecimento técnico sobre legislação. Por essa razão, esse sujeito está com seus direitos assegurados por meio do código. Já na área da saúde, o indivíduo é considerado vulnerável por estar sujeito a se contaminar e morrer.

Na área social, a vulnerabilidade é entendida como o desajuste entre ativos e a estrutura de oportunidades, provenientes da capacidade dos atores sociais de aproveitar oportunidades em outros âmbitos socioeconômicos e melhorar sua situação, impedindo a deterioração em três principais campos: os recursos pessoais, os recursos de direitos e os recursos em relações sociais (KATZMAN, 1999, p. 182).

A vulnerabilidade também pode ser compreendida a partir da exposição a riscos de diferentes naturezas, sejam eles econômicos, culturais ou sociais, que colocam diferentes desafios para seu enfrentamento (VIGNOLI, 2001; CAMARANO et al., 2004).

Constata-se, na literatura obtida a partir do Google, que há uma transformação do conceito ao longo do tempo, de modo a usar vulnerabilidade em substituição ao termo risco e buscar vinculá-la às raízes sociais e a um conjunto de condições que a causam, em vez de probabilidades.

A vulnerabilidade pode estar relacionada a vários fatores. Na questão do idoso, por exemplo, vulnerabilidade pode estar associada à problemas de saúde e a condições sócioeconômicas, tanto por parte do idoso quanto por parte da instituição que o abriga. Essas condições, ainda segundo a literatura, acentuam seu grau de vulnerabilidade física, psíquica ou social por falta de preparo dos profissionais que atuam com idosos e o não resgate de sua resiliência (FREITAS, 2010). Para Erandi (2012), a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes vem tornando-se algo desafiador em escolas públicas brasileiras. Segundo a autora, a escola pública deve constituir-se como um lugar de direito de escolarização de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Pode-se perceber que os conceitos sobre vulnerabilidade, em diferentes áreas, seja na saúde, serviço social, direito ou outros, obtidos no levantamento bibliográfico, revelam a ampla utilização nas diversas áreas do conhecimento. Constata-se, deste modo, que, apesar dos avanços conceituais apontados a partir da década de 1990, o termo vulnerabilidade ainda carece de uso em diversas áreas do conhecimento (OVIEDO; CZERESNIA, 2015).

Revela-se, assim, uma possibilidade de associação desta temática com a competência em informação, a partir das características evidenciadas no tema vulnerabilidade. Enquanto a vulnerabilidade apresenta-se vinculada ao risco e ao potencial para perdas, a competência em informação constrói-se como minimização destas, por meio do desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores, comportamentos e atitudes quanto ao uso da informação, o que permite otimizar a capacidade de resposta das pessoas aos eventos, sejam eles vinculados à saúde-doença ou ao direito do consumidor.

Ainda, por meio do desenvolvimento da competência em informação é possível promover a compreensão e a consciência das pessoas sobre a disponibilidade dos recursos materiais e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade.

À medida que a pessoa competente em informação torna-se capaz de perceber o universo informacional e refletir sobre ele, a carência de informações sobre os bens e produtos cada vez mais complexos torna-se secundária, pois este sabe usar e usufruir das fontes de informação para si e para o coletivo. Cai por terra o “déficit informacional”, uma vez que por meio da dimensão técnica da competência em informação, a pessoa torna-se hábil em trafegar pela via da informação que não falta, que é abundante, mas também manipulada, controlada e, quando fornecida, por vezes desnecessária.

4 Considerações finais

A partir das pesquisas realizadas no buscador Google, foi possível perceber que a temática da vulnerabilidade é de grande importância, tanto para profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, como para profissionais de áreas como Direito, Ciências Sociais e Saúde. Neste sentido, os objetivos da pesquisa foram alcançados, mesmo com conteúdo restrito para análise, já que o tema “vulnerabilidade em informação” é bastante recente e seu uso na Biblioteconomia e Ciência da Informação é quase nulo.

A pesquisa realizada para os fins deste trabalho fornece diretrizes para a proposição de uma conexão entre a vulnerabilidade e possível conceituação de “vulnerabilidade em informação”: Pode-se afirmar que a vulnerabilidade em informação, quando associada às buscas no Google, está relacionada à saúde-doença, à saúde pública e ao direito do consumidor e consiste no déficit informacional e no risco que a pessoa sofre à medida que não faz maiores reflexões sobre a utilização ou não dos dados, produtos e serviços aos quais têm acesso. Este déficit pode ser minimizado por meio do desenvolvimento da competência em informação estimulando e potencializando a mobilização das pessoas para a transformação destas condições numa perspectiva voltada à dimensão social, fundamentada nos direitos humanos.

Esta conexão se volta à teorização para as duas áreas, ou seja, tanto a “vulnerabilidade” como a “competência em informação” fornecem as bases empíricas e teóricas para a elaboração de políticas públicas de redução de riscos e de déficits de informação, pois ambas podem gozar de prestígio no campo da saúde pública, tendo em vista que a insegurança social e informacional e a vulnerabilidade em informação são mecanismos inibidores da coexistência dos indivíduos na sociedade moderna e a competência em informação estabelece-se como condição mínima à “saúde em informação” e ao bem viver.

Acrescenta-se que esta pesquisa pode ser útil a pesquisadores das áreas da Ciência da Informação, Ciências Sociais, Ciências da Saúde e Direito, bem como pessoas que tenham interesse no tema. No que se refere à informação, esta pode ser importante para que as pessoas criem uma consciência de que é preciso desenvolver a competência em informação, pois as pessoas serão capazes de tomar atitudes refletidas e embasadas. Cabe salientar que este estudo também pode auxiliar os representantes governamentais na compreensão dos problemas da sociedade em virtude da vulnerabilidade em informação e na definição de políticas públicas nesta área.

Referências

- CAMARANO, A. A. et al. **Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades**. In: CAMARANO, A. M. (Org.). Os novos idosos Brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
- ERANDI, L. **Vulnerabilidade social em escola pública** – ABHR. 2012. Disponível em: <www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/506/334>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- FREITAS, Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo. **Vulnerabilidade e resiliência em idosos institucionalizados**. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/3923>>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **A To Z: novas práticas de inovação e conhecimento**, Curitiba, p.1-5, jun. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315> >. Acesso em: 13 jul. 2017.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**. FEBAB, 2016. Disponível em: <http://docs.wixstatic.com/ugd/a965c4_599ba254df0949a7987bf1bb79895b3f.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- KATZMAN, R. **Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos**. Revista de la CEPAL, Santiago do Chile, n.75, p.171-189. dec. 1999. Disponível em: <<http://www.cepal.org/publicaciones/xml/6/19326/katzman.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- LUDWIG, Antônio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.
- MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. **O marco conceitual da vulnerabilidade social. Sociedade em Debate**, Pelotas, n17, p.29-40, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/695>>. Acesso em: 04 dez. 2016.
- OVIDO , Rafael Antônio Malagón; CZERESNIA, Dina. **O conceito de vulnerabilidade e seu caráter bio-social**. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v19n53/1807-5762-icse-1807-576220140436.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- SÁNCHEZ-OCAÑA, Alejandro Suárez. **A verdade por trás do Google**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil Ltda, 2013.
- SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- VIGNOLI, Jorge Rodríguez. **Vulnerabilidad y grupos vulnerables: un marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes**. Naciones Unidas: Cepal, Santiago, p.01-62, ago. 2001. Disponível em: <http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/7150/S018659_es.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.